



4.º TRIMESTRE · 2015

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA



**ASF**

Autoridade de Supervisão  
de Seguros e Fundos de Pensões

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### SUMÁRIO

I	PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS
	1. Análise global
	2. Ramo Vida
	3. Ramos Não Vida
	a. Acidentes de Trabalho
	b. Doença
	c. Incêndio e Outros Danos
	d. Automóvel
II	PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS
	1. Cobertura das provisões técnicas
	2. Composição das carteiras de investimento
III	RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA
	1. Resultados líquidos
	2. Margem de solvência

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

## SUMÁRIO

A inclusão, no início de 2015, de um operador dos ramos Não Vida que exercia atividade em Portugal sob a forma de sucursal, no universo das empresas supervisionadas, veio implicar a necessidade de efetuar alguns ajustamentos na análise da evolução da atividade seguradora.

Assim, retirando o efeito da inclusão deste operador, a produção de seguro direto, relativa à atividade em Portugal, das empresas de seguros sob a supervisão da ASF apresentou, em termos globais, uma variação de -12,6%, face ao período homólogo de 2014 (-17,8% em Vida e 3,8% em Não Vida).

Os custos com sinistros globais verificaram um aumento de 8,4%, fortemente influenciado pelo ramo Vida.

Em dezembro de 2015 observou-se um decréscimo do valor das carteiras de investimento das empresas de seguros de 2,6%, face aos montantes sob gestão no final do ano de 2014.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um decréscimo de 0,3 pontos percentuais, tendo passado de 105,8% em dezembro de 2014 para 105,5% no final de 2015.

O resultado líquido global apurado neste período atingiu o valor de 378 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pela ASF situou-se, no final de 2015, em 238%, o que representa um aumento de 32 pontos percentuais face ao final de 2014.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

## I. PRODUÇÃO E CUSTOS COM SINISTROS

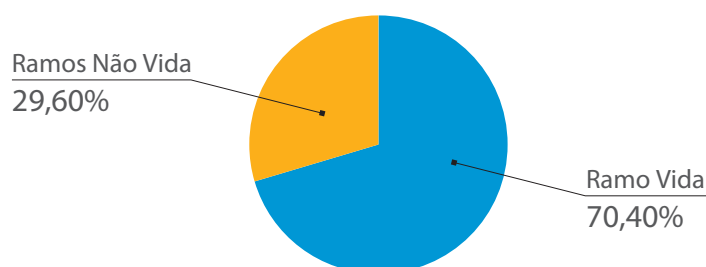
### 1. Análise global

Em termos globais, a produção de seguro direto registou uma diminuição de 11,6% face a igual período de 2014, situando-se em cerca de 11,9 mil milhões de euros. Para este decréscimo foi determinante a quebra de 17,8% verificada no ramo Vida. Os ramos Não Vida, por sua vez, registaram um acréscimo de 7,7%, para o qual também contribuiu a entrada, no período em análise, de uma empresa de seguros Não Vida no universo das empresas supervisionadas (crescimento de 3,8% retirando o efeito deste operador).

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-13	dez-14	dez-15
<b>Total</b>	12 275 101	13 511 773	11 942 359
<b>Ramo Vida</b>	8 990 575	10 230 683	8 407 010
<b>Ramos Não Vida</b>	3 284 526	3 281 090	3 535 348

Os valores registados no ramo Vida conduziram a uma diminuição do peso deste ramo no total da carteira de prémios de seguro direto de 5,3 pontos percentuais, face a dezembro de 2014.

### Estrutura da carteira (2015)

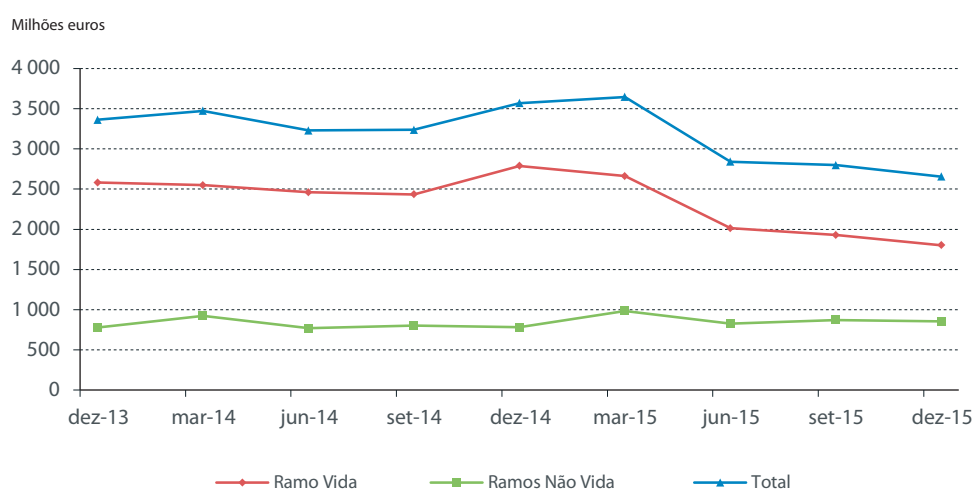


O desenvolvimento global da produção, tomando como base os valores trimestrais, é modelado pelo ramo Vida, dada a sua dimensão e dado que o comportamento da produção dos ramos Não Vida tem revelado alguma constância – em média, ao longo dos trimestres, em torno dos 840 milhões de euros, embora com uma tendência crescente.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### Evolução da produção de seguro direto



Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram em 2015, em termos globais, um incremento de 9,3%, superior ao verificado no ano anterior (4,9%).

No ramo Vida os custos com sinistros aumentaram 10%, enquanto os ramos Não Vida apresentaram um acréscimo de cerca de 6,6%.

### Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

Valores em 10<sup>3</sup> Euro

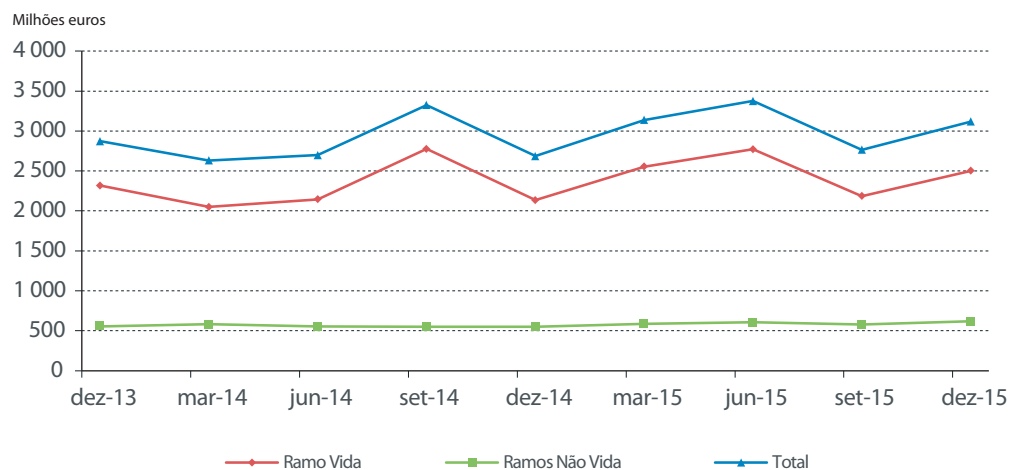
	dez-13	dez-14	dez-15
Total	10 814 065	11 342 351	12 399 067
Ramo Vida	8 519 518	9 104 644	10 012 570
Ramos Não Vida	2 294 548	2 237 707	2 386 497

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

O valor trimestral dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida tem-se mantido relativamente estável, em torno dos 570 milhões de euros, sendo a evolução global muito influenciada pelo ramo Vida.

### Evolução dos custos com sinistros de seguro direto em Portugal



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

## 2. Ramo Vida

A produção de seguro direto do ramo Vida registou uma variação negativa de cerca de 1820 milhões de euros. Para esta diminuição contribuíram as variações negativas em quase todas as modalidades, à exceção dos contratos de investimento ligados.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-13	dez-14	dez-15
<b>Total</b>	8 990 575	10 230 683	8 407 010
<b>Contratos de Seguro</b>	3 137 854	4 314 576	3 341 565
<b>Vida Não Ligados</b>	3 086 494	4 253 116	3 285 297
<b>Vida Ligados</b>	51 233	61 185	56 265
<b>Operações de Capitalização</b>	127	274	2
<b>Contratos de Investimento</b>	5 852 721	5 916 107	5 065 445
<b>Vida Não Ligados</b>	4 050 204	3 959 674	2 989 449
<b>Vida Ligados</b>	1 798 907	1 949 068	2 054 112
<b>Operações de Capitalização</b>	3 610	7 365	21 885

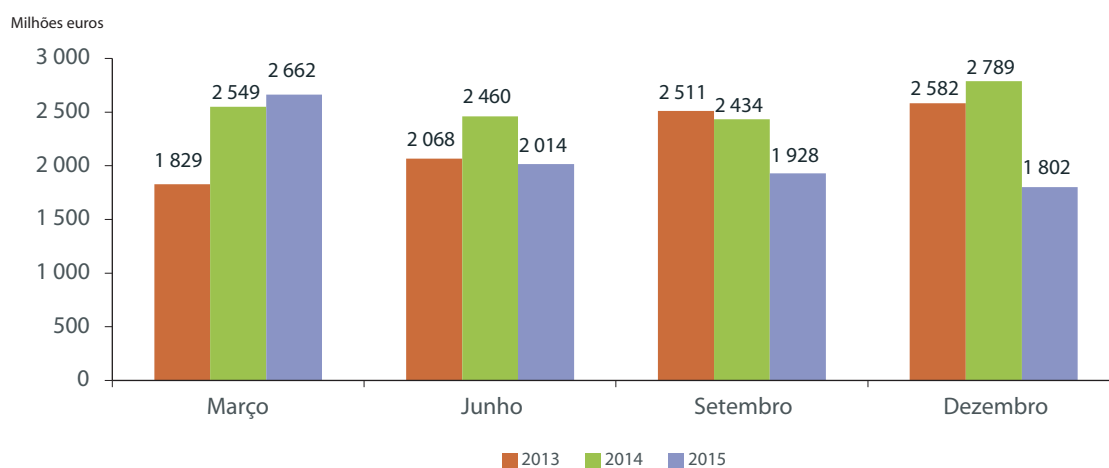
De salientar a evolução negativa dos Planos Poupança Reforma (PPR), que registaram uma diminuição de 24,6% face ao período homólogo de 2014, representando em termos globais 22,3% da produção total.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

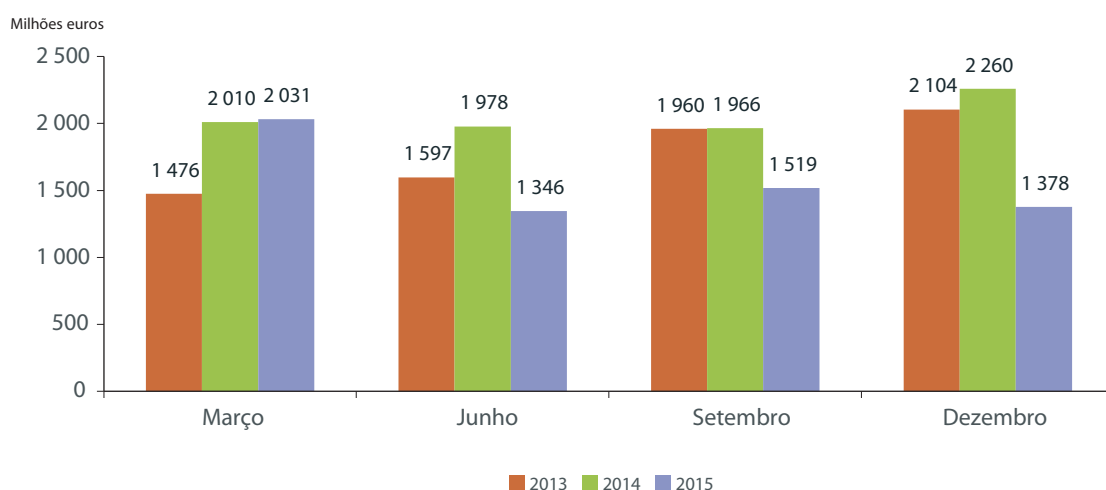
## ÍNDICE

Os gráficos seguintes, que comparam trimestres homólogos, evidenciam a evolução já mencionada.

### Ramo Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



### Vida Não Ligados - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

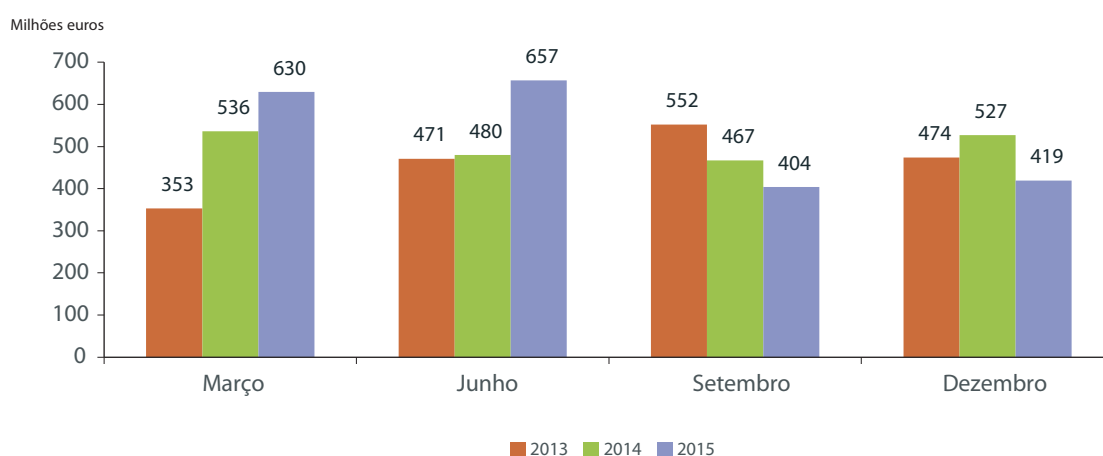




# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

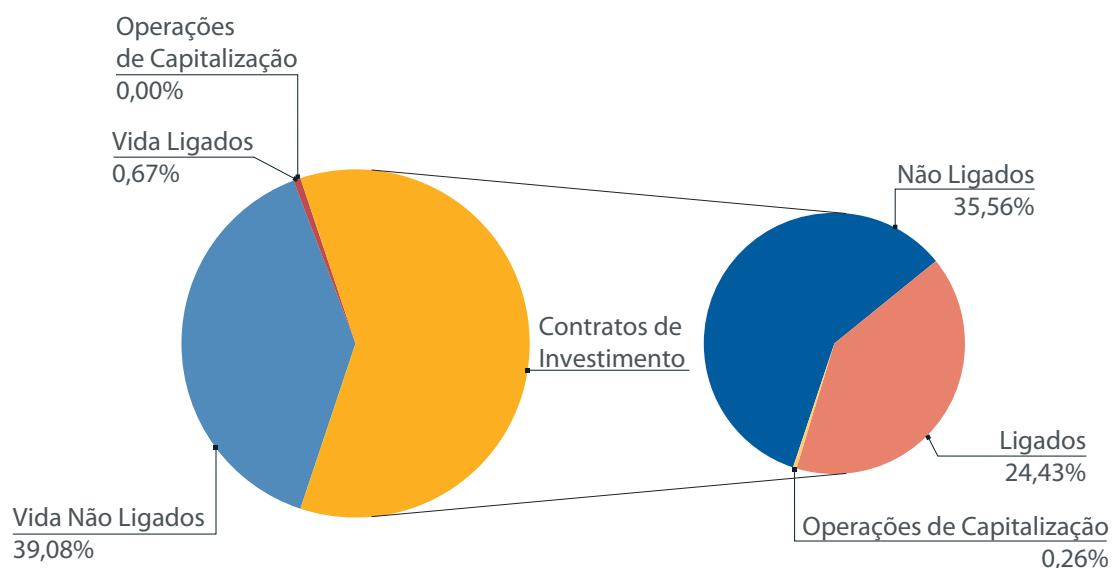
## ÍNDICE

### Vida Ligados - Produção de seguro direto (períodos homólogos)



As alterações verificadas na produção do ramo Vida implicaram um decréscimo de 3,1 pontos percentuais no peso relativo dos contratos de investimento não ligados (35,6% em dezembro de 2014), por contrapartida do aumento registado nos contratos de investimento ligados que viram a sua importância relativa aumentar 5,4 pontos percentuais.

### Estrutura da carteira do Ramo Vida (2015)



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto do ramo Vida aumentaram 10% face a 2014, conforme indicado no seguinte quadro:

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-13	dez-14	dez-15
<b>Total</b>	8 519 518	9 104 644	10 012 570
<b>Contratos de Seguro</b>	2 762 387	2 884 305	3 587 699
<b>Montantes pagos</b>	2 723 742	2 887 673	3 553 399
<b>Vida Não Ligados</b>	2 690 336	2 856 263	3 511 518
<b>Vida Ligados</b>	32 858	30 369	41 418
<b>Operações de Capitalização</b>	548	1 041	463
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	38 646	- 3 368	34 300
<b>Vida Não Ligados</b>	38 652	- 2 733	33 769
<b>Vida Ligados</b>	- 74	- 610	535
<b>Operações de Capitalização</b>	67	- 26	- 4
<b>Contratos de Investimento</b>	5 757 130	6 220 339	6 424 872
<b>Vida Não Ligados</b>	2 400 902	2 846 094	2 976 176
<b>Vida Ligados</b>	3 104 797	2 940 750	2 460 741
<b>Operações de Capitalização</b>	251 431	433 495	987 954

Esta evolução é determinada pelo comportamento dos resgates, que apresentaram um aumento de 25% face ao período homólogo, tendo este aumento representado cerca de 53% dos custos com sinistros do período em análise (46,5% em dezembro de 2014).

Refira-se que o valor dos resgates cresceu em todas as modalidades, à exceção dos contratos de seguro e de investimento ligados.

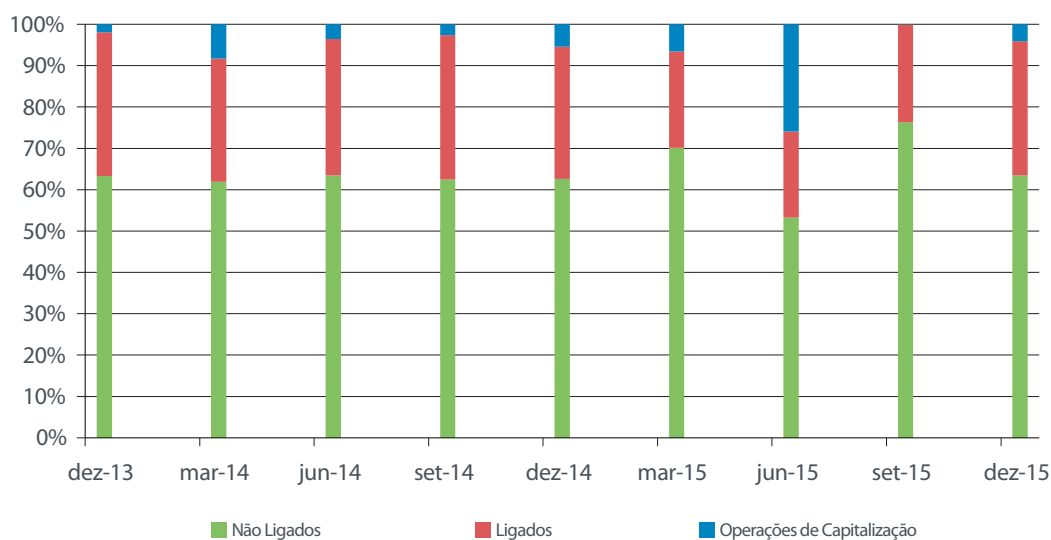
A taxa de resgate, medida em função do valor das provisões e passivos financeiros dos produtos resgatáveis, foi de 13%, valor superior ao verificado em dezembro de 2014 (10,9%).

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

O gráfico seguinte evidencia o desenvolvimento trimestral do peso relativo de cada modalidade nos custos com sinistros do ramo Vida.

### Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto do Ramo Vida



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### 3. Ramos Não Vida

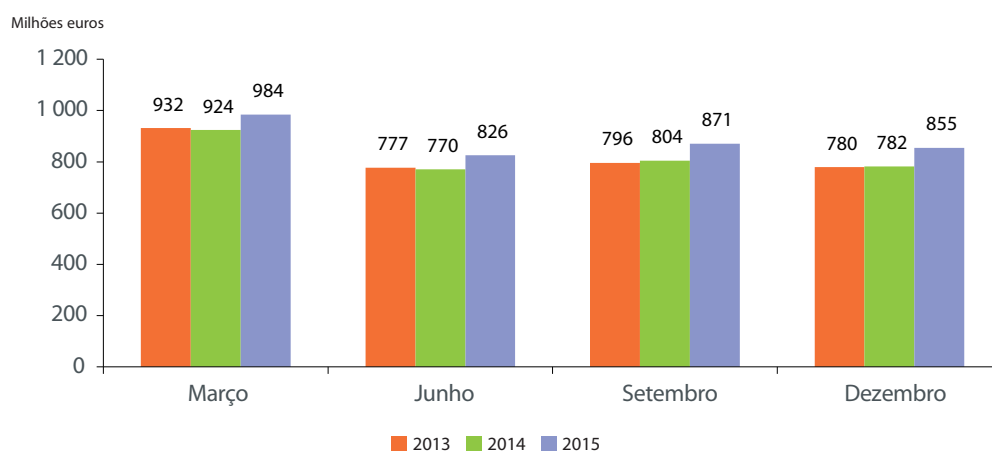
A produção dos ramos Não Vida ultrapassou 3,5 mil milhões de euros, mais cerca de 254 milhões do que em igual período do ano anterior. Contudo, retirando o efeito da referida entrada de um novo operador, verifica-se um incremento de cerca de 3,8% face a 2014.

Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-13	dez-14	dez-15
Total	3 284 526	3 281 090	3 535 348
Acidentes de Trabalho	445 632	450 906	514 743
Doença	538 755	553 573	611 746
Incêndio e Outros Danos	667 340	666 145	698 977
Automóvel	1 258 082	1 236 139	1 307 260
Restantes Ramos	374 716	374 327	402 622
Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas	96 697	97 371	102 582
Transportes e Mercadorias Transportadas	56 753	52 261	50 543
Responsabilidade Civil Geral	81 182	83 282	89 943
Diversos	140 085	141 412	159 553
Contratos de Prestação de Serviços	0	0	0

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

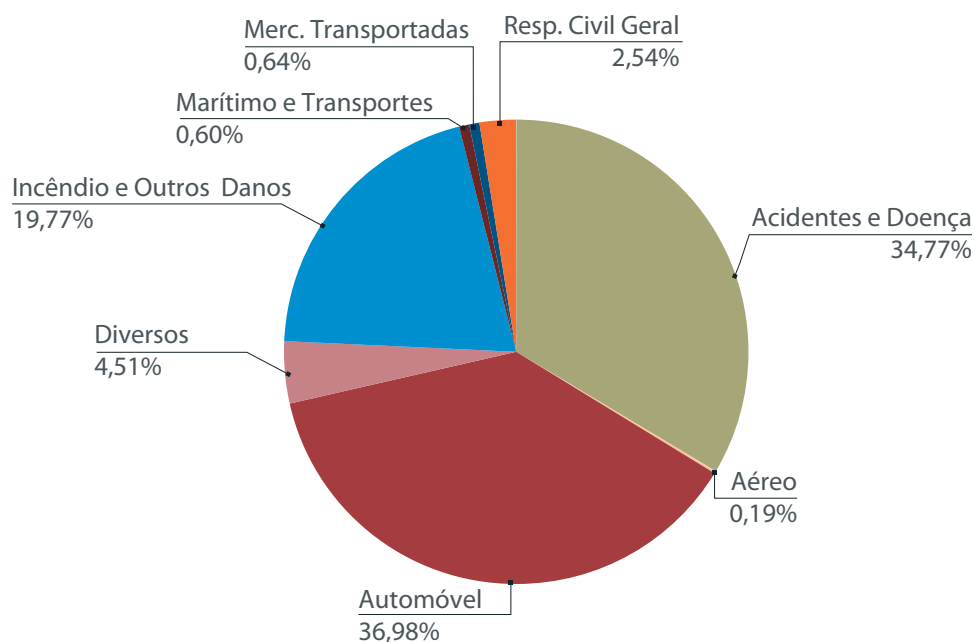
## ÍNDICE

### Ramos Não Vida - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Não obstante o facto da estrutura de prémios se ter mantido relativamente estável, a modalidade de Acidentes de Trabalho e o ramo Doença aumentaram o seu peso no cômputo dos ramos Não Vida (0,8 e 0,4 pontos percentuais respetivamente), por contrapartida de decréscimos pouco significativos do peso nos outros ramos / modalidades.

### Estrutura da carteira dos Ramos Não Vida (2015)



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Os custos com sinistros de seguro direto apresentaram um acréscimo de 6,6%, tendo a quase totalidade dos ramos / modalidades seguido esta evolução positiva (exceção para Incêndio e Diversos).

De referir que, retirando a entrada do novo operador, os custos com sinistros cresceram apenas 2,1%.

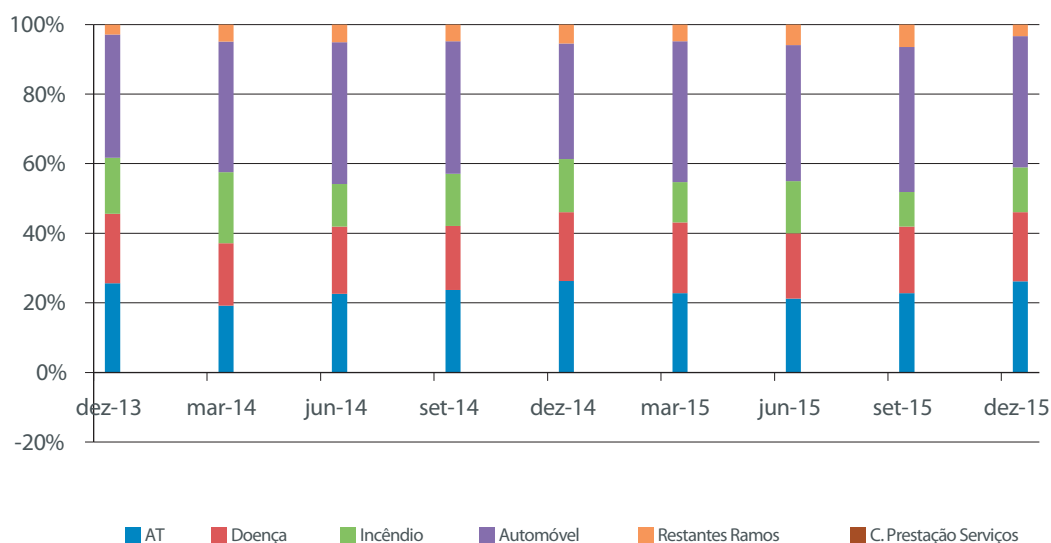
Custos com sinistros de seguro direto em Portugal	Valores em 10 <sup>3</sup> Euro		
	dez-13	dez-14	dez-15
<b>Total</b>	2 294 548	2 237 707	2 386 497
<b>Montantes pagos</b>	2 457 432	2 345 149	2 403 521
<b>Acidentes de Trabalho</b>	456 853	449 539	498 196
<b>Doença</b>	420 640	420 093	465 727
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	443 297	377 790	319 163
<b>Automóvel</b>	996 724	977 977	993 738
<b>Restantes Ramos</b>	139 918	119 749	126 696
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	37 009	37 607	35 275
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	37 782	30 625	33 968
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	33 466	28 372	31 458
<b>Diversos</b>	31 661	23 144	25 996
<b>Variação da provisão para sinistros</b>	- 162 885	- 107 442	- 17 025
<b>Acidentes de Trabalho</b>	9 621	62 728	56 830
<b>Doença</b>	1 103	1 817	- 214
<b>Incêndio e Outros Danos</b>	3 137	- 24 950	- 22 512
<b>Automóvel</b>	- 153 303	- 140 812	- 46 060
<b>Restantes Ramos</b>	- 23 443	- 6 225	- 5 068
<b>Acidentes Pessoais e Pessoas Transportadas</b>	1 345	- 696	7 705
<b>Transportes e Mercadorias Transportadas</b>	3 518	4 168	- 7 809
<b>Responsabilidade Civil Geral</b>	- 13 470	- 4 631	4 379
<b>Diversos</b>	- 14 837	- 5 065	- 9 343

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

A estrutura dos custos com sinistros de seguro direto dos ramos Não Vida tem sido semelhante ao longo dos trimestres homólogos. Saliente-se, contudo, que no período em análise, o ramo Incêndio e Outros Danos perdeu peso no conjunto dos custos com sinistros dos ramos Não Vida (menos 3,3 pontos percentuais face a setembro de 2014). Por seu lado, o ramo Automóvel registou um aumento de 2,3 pontos percentuais.

### Evolução da estrutura de custos com sinistros de seguro direto dos Ramos Não Vida

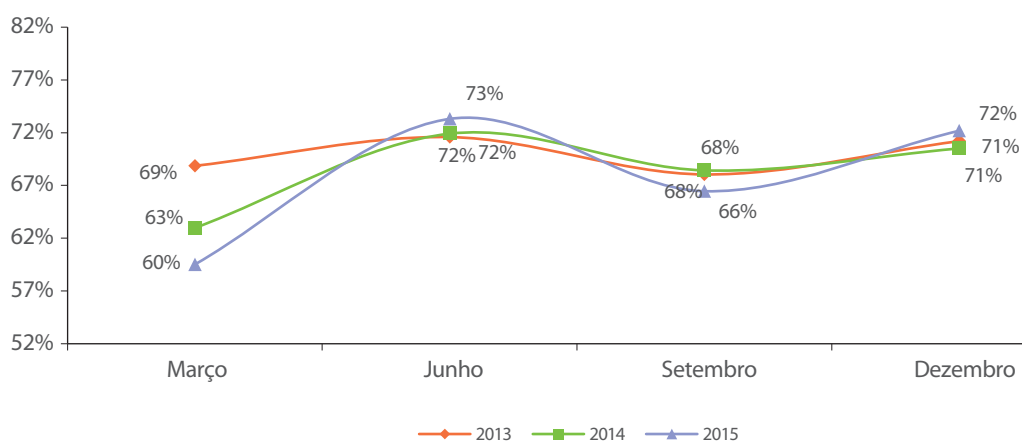


Analisando o rácio de sinistralidade (custos com sinistros / prémios brutos emitidos) do quarto trimestre de 2015, constata-se que o mesmo aumentou 1,7 pontos percentuais face ao trimestre homólogo do ano anterior, traduzindo o facto de o aumento dos prémios ter sido inferior ao dos custos com sinistros.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

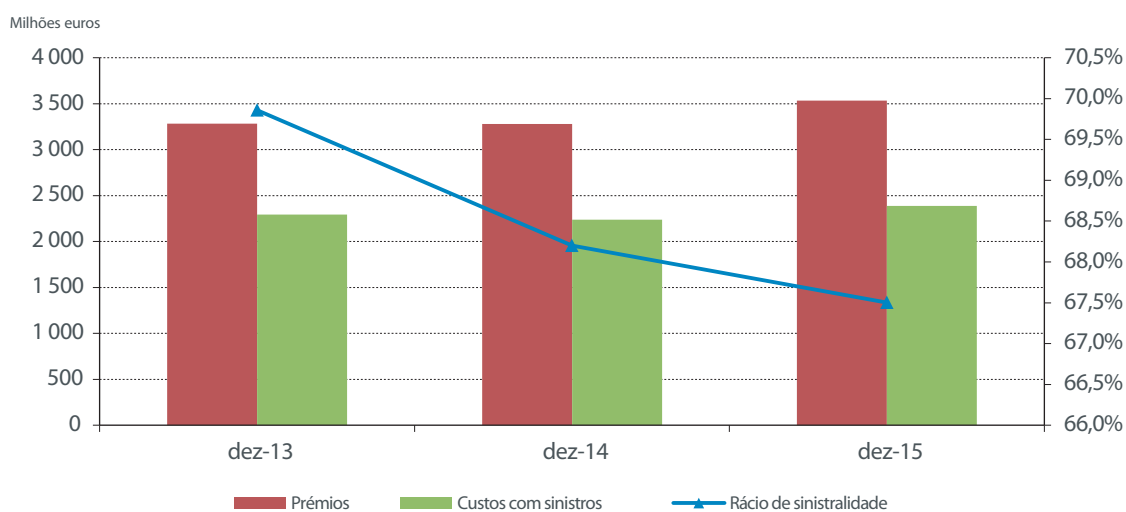
## ÍNDICE

### Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Em termos acumulados, para 2015, este rácio decresceu 0,7 pontos percentuais, situando-se em 67,5% (68,2% em igual período de 2014 e 69,9% em 2013), em resultado das referidas evoluções de prémios (7,7%) e custos com sinistros (6,6%).

### Ramos Não Vida - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal





# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

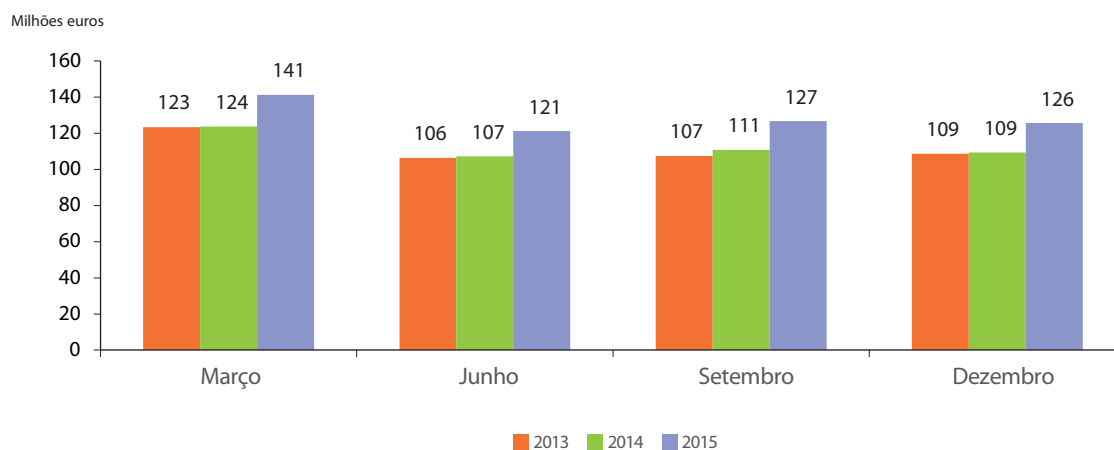
## ÍNDICE

### a. Acidentes de Trabalho

A produção de seguro direto de Acidentes de Trabalho apresentou, em dezembro de 2015, um crescimento de 14,2%, superior ao verificado em dezembro do ano anterior.

Em termos comparativos, retirando o efeito do novo operador, o aumento real foi de cerca de 8,1%, refletindo o resultado dos esforços efetuados pelo setor segurador, nomeadamente na sequência das recomendações da ASF e das medidas tomadas pelos operadores no sentido do restabelecimento do equilíbrio técnico desta modalidade.

#### Acidentes de Trabalho - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

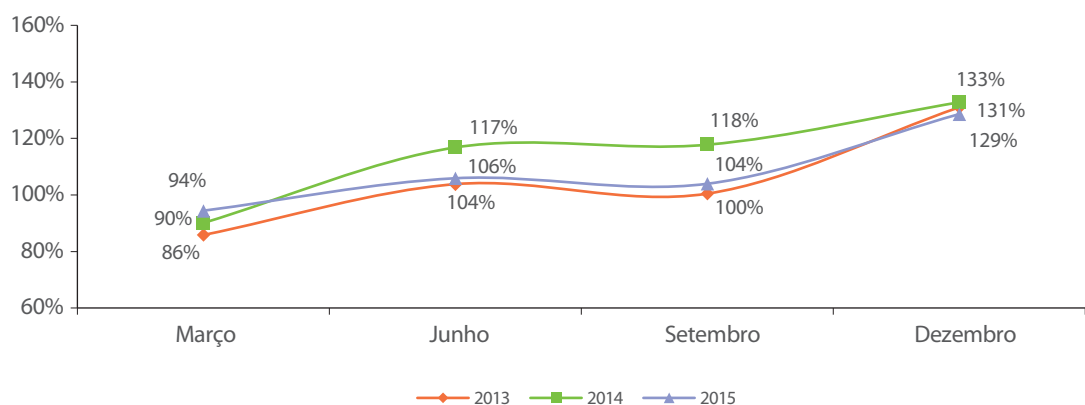


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

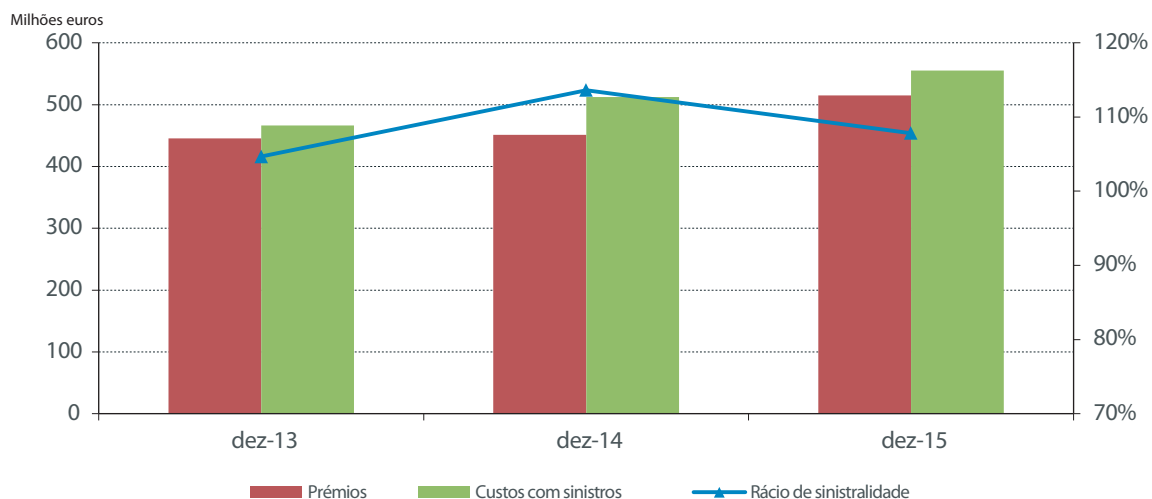
O rácio de sinistralidade do quarto trimestre diminuiu 4 pontos percentuais, situando-se em 129%. Tal evolução reflete o aumento dos prémios brutos emitidos.

### Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



De igual modo, analisando o rácio de sinistralidade acumulado verifica-se um decréscimo deste indicador em 5,8 pontos percentuais (107,8% face a 113,6% em dezembro de 2014).

### Acidentes de Trabalho - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



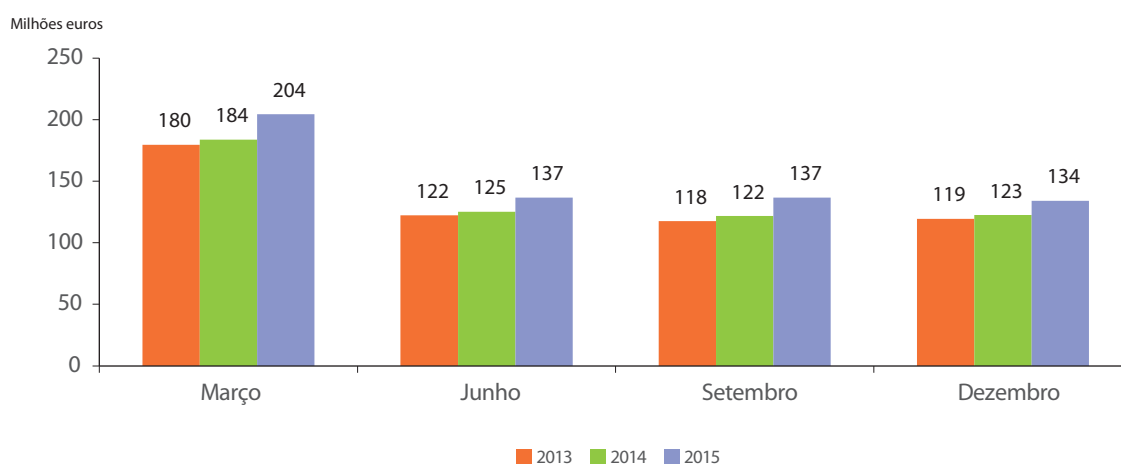
# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### b. Doença

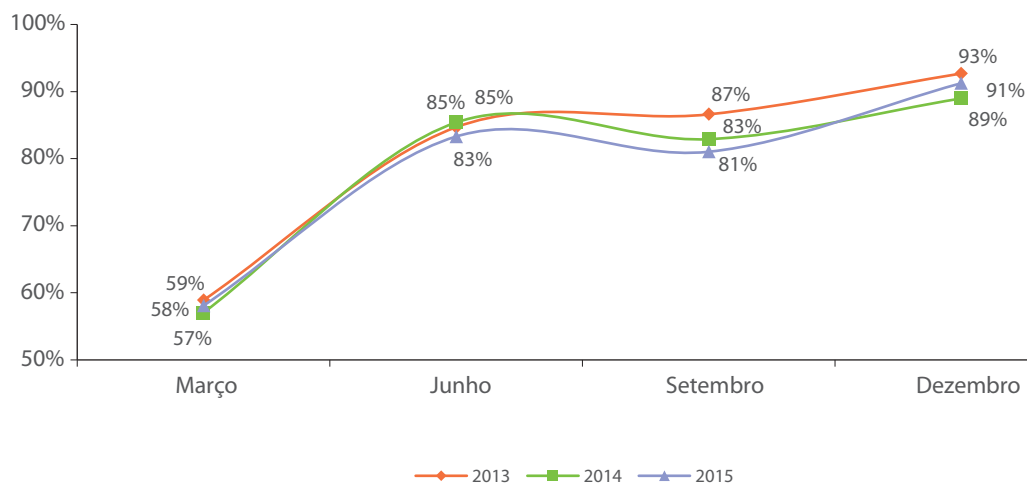
A produção de seguro direto do ramo Doença apresentou um aumento de 10,5% (6,2% retirando o efeito do novo operador) face ao trimestre homólogo do ano anterior.

#### Doença - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



O rácio de sinistralidade trimestral cresceu dois pontos percentuais, atingindo os 91%.

#### Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

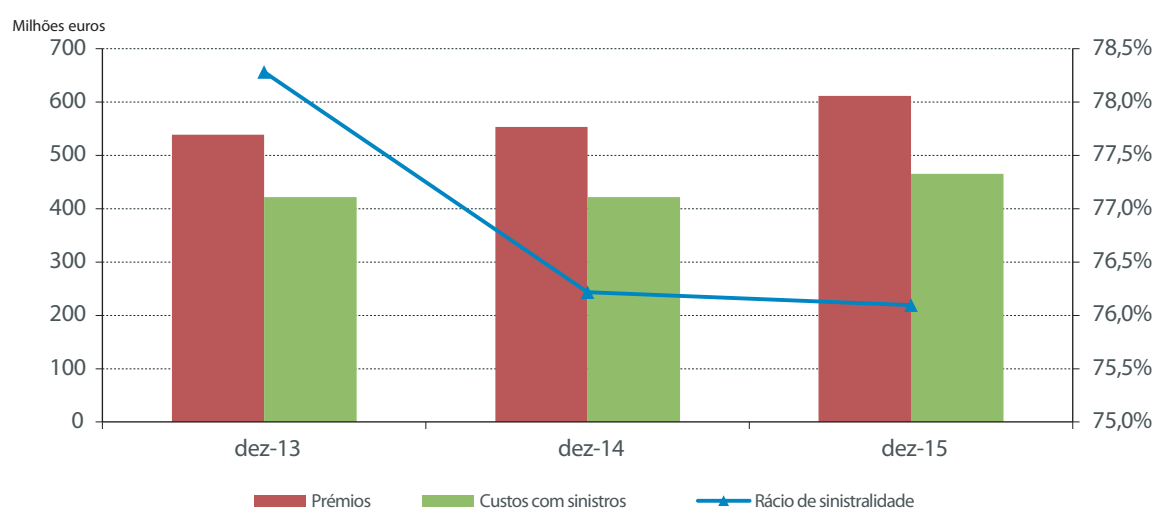


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

O mesmo rácio, analisado o acumulado do ano, manteve o valor em cerca de 76%.

### Doença - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



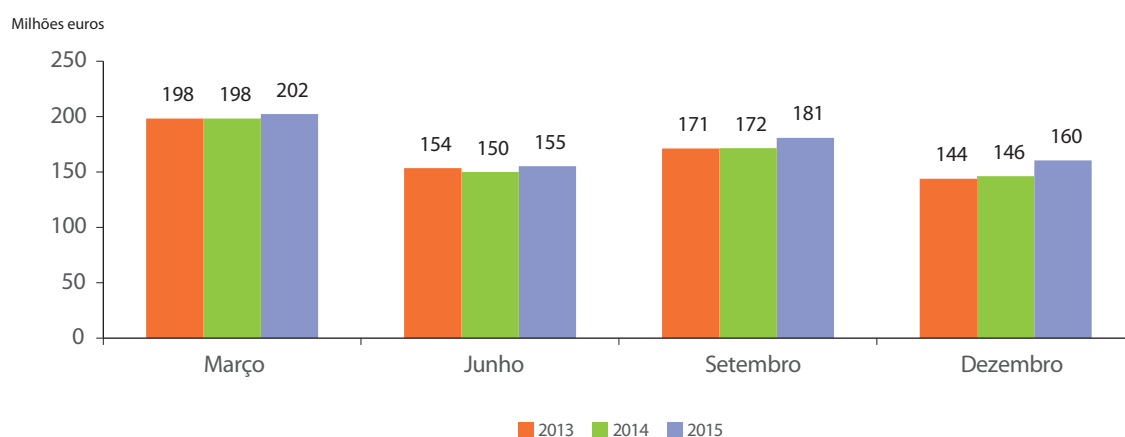
# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

## c. Incêndio e Outros Danos

Em 2015, a produção de seguro direto do ramo Incêndio e Outros Danos cresceu 4,9% (retirando o efeito do novo operador, esta evolução foi de 1,7%) face ao período homólogo do ano anterior.

### Incêndio e Outros Danos - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

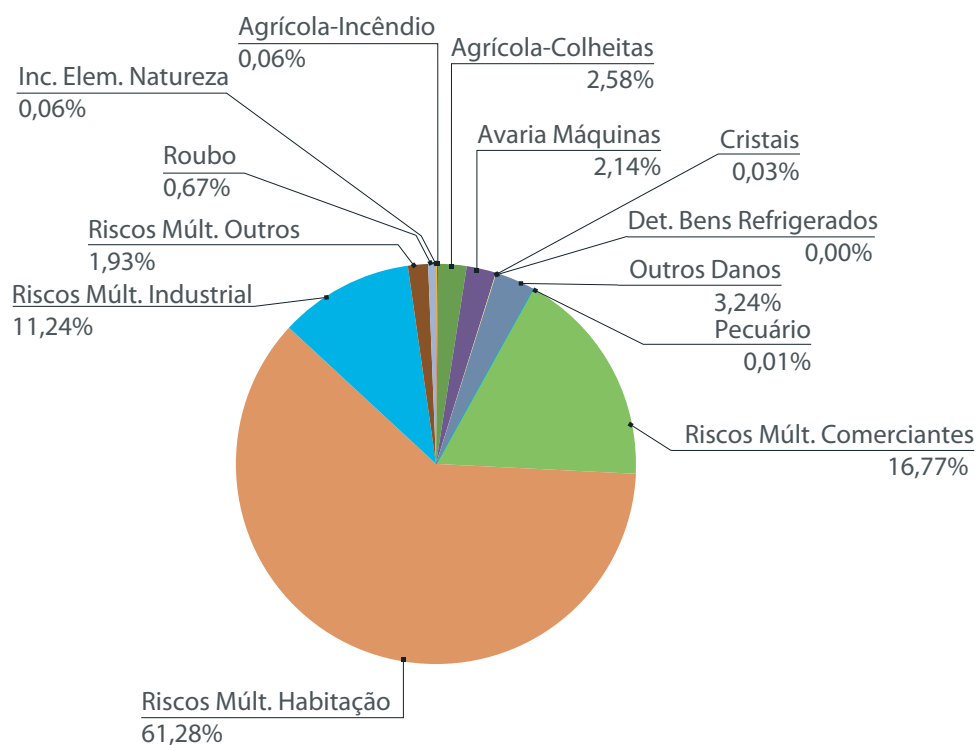


Atendendo às diversas modalidades que compõem o ramo, torna-se conveniente analisar o impacto que algumas delas têm na variação global. Assim, em termos relativos, apesar de quase metade das modalidades apresentarem um decréscimo nos prémios brutos emitidos, este foi compensado pela evolução positiva das modalidades de Riscos Múltiplos Habitação e Industrial, que em conjunto detêm um peso no cômputo do ramo de cerca de 74%.

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

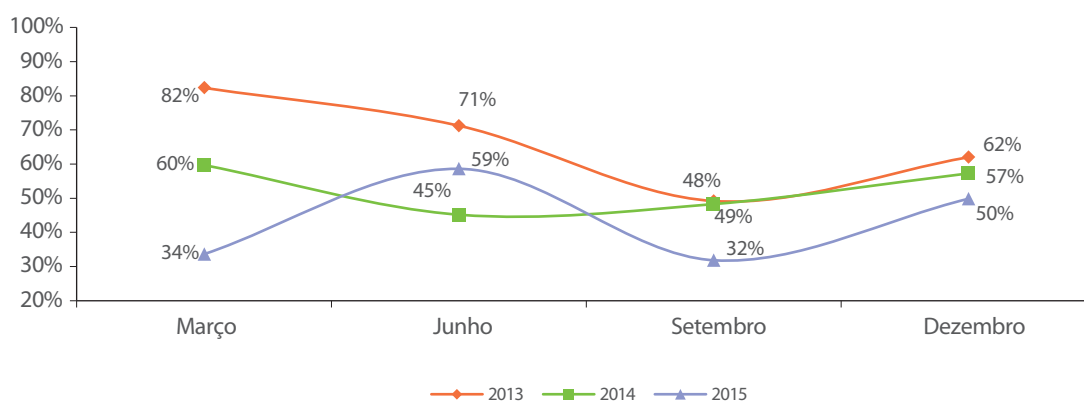
## ÍNDICE

### Estrutura do ramo Incêndio e Outros Danos (2015)



Conjugando as variações associadas aos prémios e aos custos com sinistros, o rácio de sinistralidade do quarto trimestre diminuiu de 57% em 2014 para 50% em 2015.

### Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)

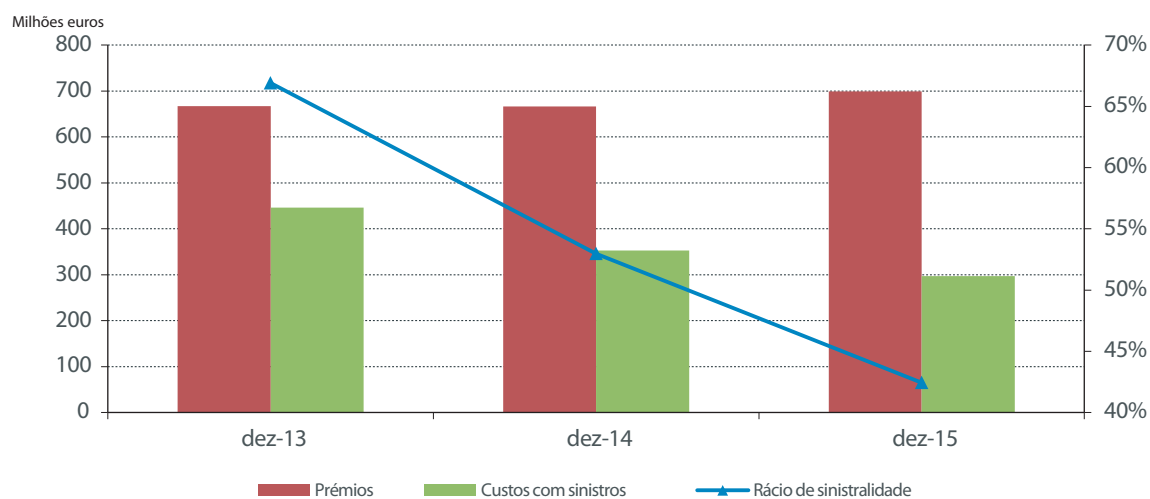


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Para o período acumulado, este rácio registou uma melhoria de 10,5 pontos percentuais face a 2014, atingindo o valor de 42,4%, em consequência da redução de 15,9% verificada nos custos com sinistros.

### Incêndio e Outros Danos - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



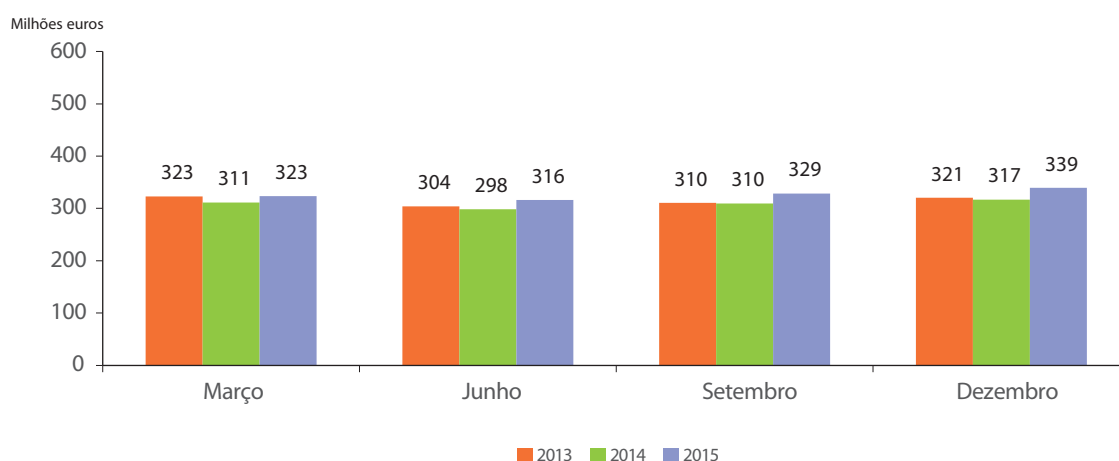
# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

### d. Automóvel

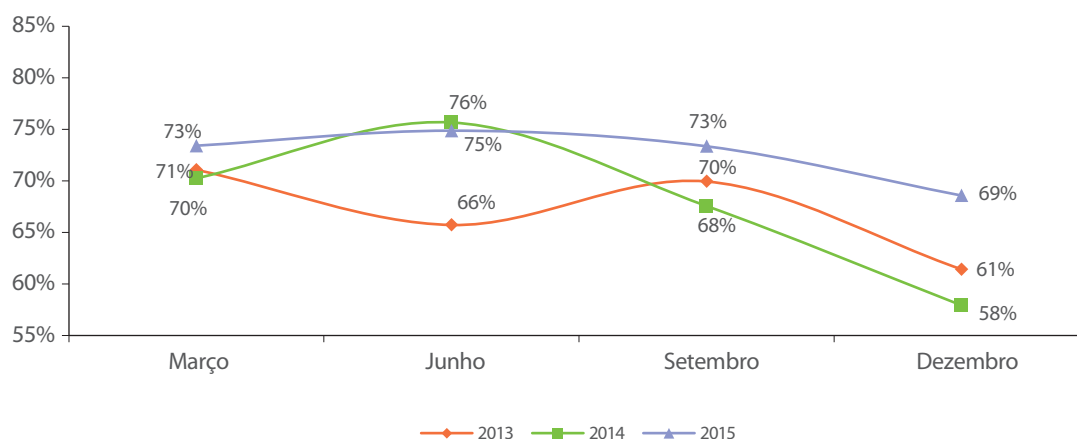
O ramo Automóvel registou uma variação positiva dos prémios brutos emitidos de seguro direto, tendo-se verificado um aumento de 5,8% (retirando o efeito do novo operador, esta evolução foi de 2,1%) face ao período homólogo do ano anterior.

#### Automóvel - Produção de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



Os custos com sinistros do ramo Automóvel cresceram 26,7% face ao período homólogo de 2014. Como consequência, o rácio de sinistralidade apresentou um aumento de 11 pontos percentuais.

#### Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal (períodos homólogos)



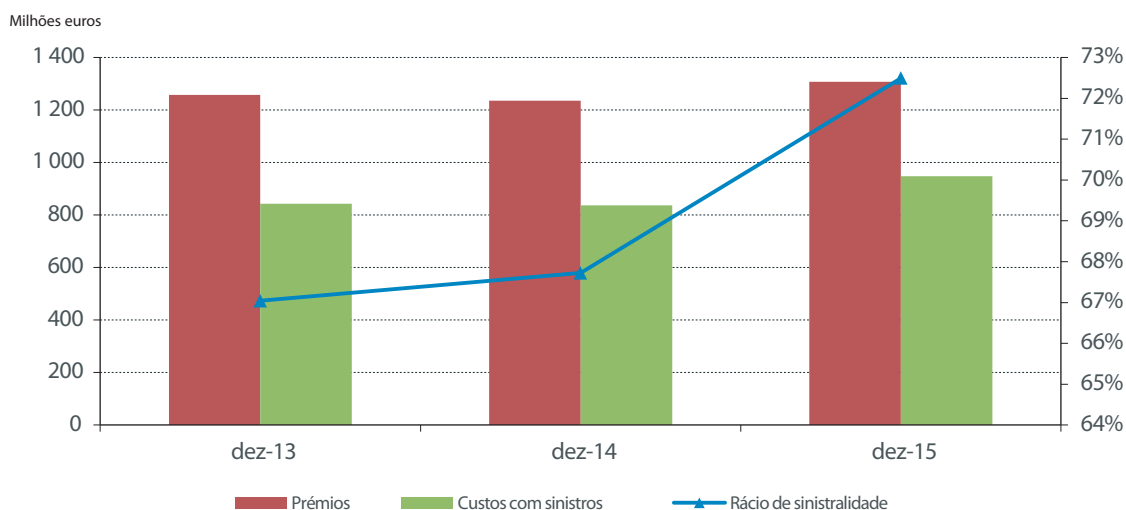


# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

Em termos acumulados, o aumento dos custos com sinistros de seguro direto do ramo em questão, originou um rácio de 72,5%, 4,8 pontos percentuais acima do calculado para o mesmo período de 2014.

### Automóvel - Rácio de sinistralidade de seguro direto em Portugal



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

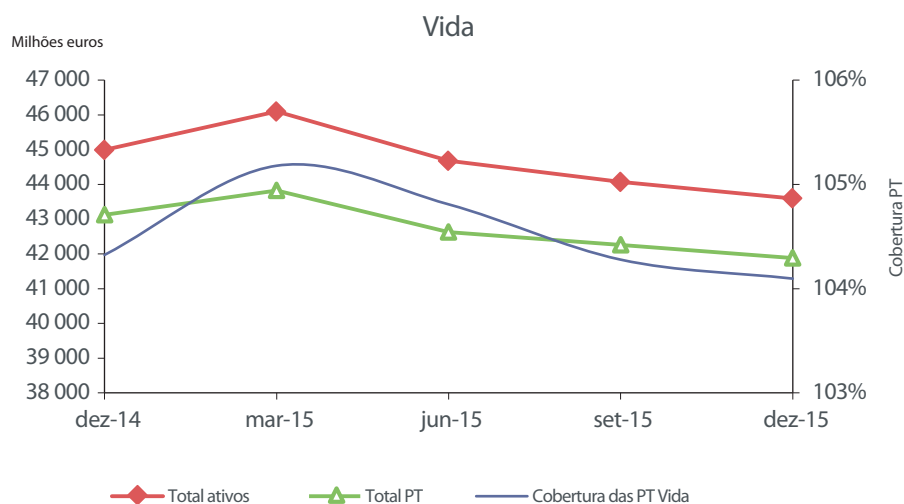
## II. PROVISÕES TÉCNICAS E ATIVOS REPRESENTATIVOS

### 1. Evolução trimestral da cobertura das provisões técnicas

No ano de 2015 observou-se um decréscimo de 2,6% no valor dos ativos detidos pelas empresas de seguros face a dezembro de 2014. Esta redução é atenuada pelos investimentos alocados aos ramos Não Vida.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um valor de 105,5%, o que corresponde a uma diminuição de 0,3 pontos percentuais em relação ao final de 2014, provocado pelo decréscimo quer dos ramos Vida quer dos ramos Não Vida, como se constata nos quadros seguintes:

Provisões técnicas do ramo Vida	Valores em 10 <sup>3</sup> Euros				
	dez-14	mar-15	jun-15	set-15	dez-15
<b>Total Ativos</b>	<b>44 990 971</b>	<b>46 096 650</b>	<b>44 679 995</b>	<b>44 071 171</b>	<b>43 598 306</b>
<b>Total PT</b>	<b>43 126 238</b>	<b>43 826 795</b>	<b>42 630 010</b>	<b>42 263 003</b>	<b>41 882 658</b>
Vida excluindo ligados e PPR	16 384 830	16 271 222	16 058 684	15 871 299	16 077 505
PPR	13 571 034	14 113 003	13 942 699	14 005 943	13 789 418
Ligados	13 170 374	13 442 570	12 628 626	12 385 760	12 015 736
<b>Cobertura das PT Vida</b>	<b>104,3%</b>	<b>105,2%</b>	<b>104,8%</b>	<b>104,3%</b>	<b>104,1%</b>



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

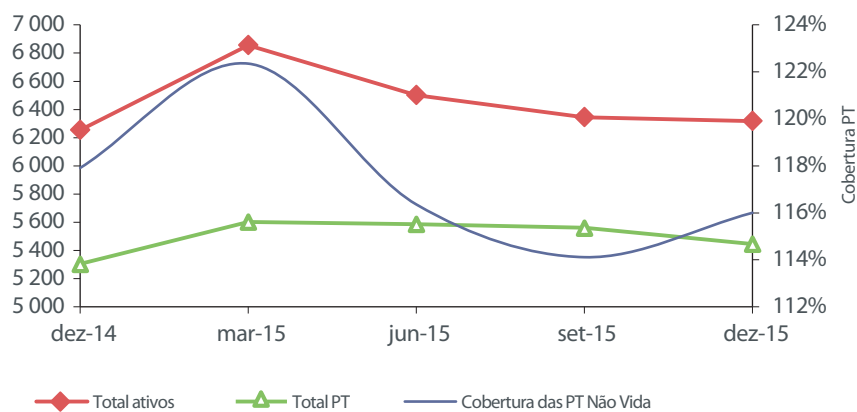
### Provisões técnicas dos ramos Não Vida

Valores em 10<sup>3</sup> Euros

	dez-14	mar-15	jun-15	set-15	dez-15
<b>Total Ativos</b>	<b>6 254 827</b>	<b>6 855 839</b>	<b>6 501 500</b>	<b>6 345 225</b>	<b>6 317 844</b>
<b>Total PT</b>	<b>5 304 599</b>	<b>5 603 379</b>	<b>5 587 443</b>	<b>5 560 391</b>	<b>5 446 195</b>
Acidentes de Trabalho	1 981 077	2 061 687	2 064 775	2 072 872	2 089 067
Outros seguros Não Vida	3 323 521	3 541 691	3 522 669	3 487 519	3 357 128
<b>Cobertura das PT Não Vida</b>	<b>117,9%</b>	<b>122,4%</b>	<b>116,4%</b>	<b>114,1%</b>	<b>116,0%</b>

### Não Vida

Milhões euros



# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

## 2. Evolução trimestral da composição das carteiras de investimentos

A estrutura das carteiras de investimentos afetas à cobertura das provisões técnicas dos ramos Vida e Não Vida é semelhante à observada ao longo de 2015. No entanto, importa destacar no ramo Vida, a continuação da tendência de aumento do peso das ações e a diminuição do peso dos títulos de dívida. Nos ramos Não Vida observa-se a tendência inversa.

No final de 2015 os títulos de dívida representavam 72% das carteiras do ramo Vida e 58% das carteiras dos ramos Não Vida.

### Composição das carteiras de investimento do ramo Vida

	dez-14	mar-15	jun-15	set-15	dez-15
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>44 990 971</b>	<b>46 096 650</b>	<b>44 679 995</b>	<b>44 071 171</b>	<b>43 598 306</b>
Dívida pública	37%	37%	35%	36%	35%
Obrigações privadas	38%	37%	37%	36%	37%
Ações	3%	4%	6%	6%	7%
Fundos de investimento	10%	10%	10%	10%	10%
Depósitos bancários	11%	12%	10%	12%	11%
Outros	0%	1%	1%	1%	1%

### Composição das carteiras de investimento dos ramos Não Vida

	dez-14	mar-15	jun-15	set-15	dez-15
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>6 254 827</b>	<b>6 855 839</b>	<b>6 501 500</b>	<b>6 345 225</b>	<b>6 317 844</b>
Dívida pública	24%	26%	25%	26%	27%
Obrigações privadas	30%	29%	32%	33%	30%
Ações	14%	13%	13%	11%	13%
Fundos de investimento	7%	7%	5%	6%	6%
Imóveis	11%	10%	10%	10%	11%
Depósitos bancários	5%	6%	5%	5%	5%
Outros	8%	9%	10%	9%	8%

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

## ÍNDICE

No final do ano a composição das carteiras dos investimentos representativos das provisões técnicas, dividida em carteira Vida Não Ligados, Vida Ligados e Não Vida, era a seguinte:

### Composição das carteiras de investimentos em 31-12-2015

	Vida		Ligados		Não Vida		Total	
<b>Total ativos (10<sup>3</sup> Euros)</b>	<b>31 576 262</b>	%	<b>12 022 043</b>	%	<b>6 317 844</b>	%	<b>49 916 150</b>	%
Dívida Pública	12 576 819	40%	2 785 309	23%	1 716 439	27%	<b>17 078 567</b>	<b>34%</b>
Obrigações Privadas	11 828 807	37%	4 112 084	34%	1 919 119	30%	<b>17 860 010</b>	<b>36%</b>
Ações	2 788 780	9%	86 496	1%	797 737	13%	<b>3 673 012</b>	<b>7%</b>
Fundos de investimento	1 471 333	5%	2 836 278	24%	390 957	6%	<b>4 698 568</b>	<b>9%</b>
Imóveis	73 301	0%	0	0%	687 771	11%	<b>761 072</b>	<b>2%</b>
Depósitos remunerados	876 948	3%	1 663 842	14%	54 056	1%	<b>2 594 847</b>	<b>5%</b>
Disponibilidades à vista	1 702 584	5%	465 371	4%	240 845	4%	<b>2 408 800</b>	<b>5%</b>
Derivados	42 447	0%	126 125	1%	- 91	0%	<b>168 481</b>	<b>0%</b>
Empréstimos	1 934	0%	0	0%	14 750	0%	<b>16 684</b>	<b>0%</b>
Créditos sobre ress.	159 951	1%	2 871	0%	100 486	2%	<b>263 308</b>	<b>1%</b>
Outros ativos aceites	53 359	0%	- 56 332	0%	395 775	6%	<b>392 801</b>	<b>1%</b>

# RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE SEGURADORA

ÍNDICE

## III. RESULTADOS E MARGEM DE SOLVÊNCIA

### 1. Resultados Líquidos

No final de 2015, os resultados líquidos das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF estimam-se na ordem dos 378 milhões de euros (das 46 empresas de seguros, 37 apresentam valores positivos).

### 2. Margem de solvência

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pela ASF estima-se, no final de 2015, em 238%, o que representa um aumento de 32 pontos percentuais face ao final de 2014. Como é usual, as entidades especializadas no ramo Vida tiveram uma taxa de cobertura inferior à dos operadores dos ramos Não Vida (217% e 249% respetivamente). As empresas mistas apresentaram um rácio na ordem dos 255%.

#### Margem de solvência das empresas de seguros 31-12-2015 (estimativa)

